

## Raça, Gênero, Sexualidades e produção de conhecimento

Race, Gender, Sexualities and knowledge production

Raza, género, sexualidades y producción de conocimiento

Submetido: 16/11/2021 | Aceito: 19/11/2021 | Publicado: 18/12/2021

**Lícia Maria de Lima Barbosa**

<https://orcid.org/0000-0002-4834-449X>

Universidade do Estado da Bahia, Brasil

[lbarbosa@uneb.br](mailto:lbarbosa@uneb.br)

**Gabriela Cavalcante de Jesus**

<https://orcid.org/0000-0002-6498-0381>

Universidade do Estado da Bahia, Brasil

[byela.jesus@gmail.com](mailto:byela.jesus@gmail.com)

**Dagmar da Paixão de Lima Souza**

<https://orcid.org/0000-0003-4616-8362>

Universidade do Estado da Bahia, Brasil

[deg1974@hotmail.com](mailto:deg1974@hotmail.com)

### Resumo

Esse artigo apresenta os resultados da pesquisa Raça, Gênero, Sexualidades e produção de conhecimento. Consiste na análise da produção técnica e bibliográfica acerca de Relações Étnico-Raciais, Gênero e Sexualidades, gerada no POSCRÍTICA do DELLARTES/Campus II da UNEB, de 2014 a 2019. A pesquisa objetivou identificar conteúdos sobre o tema nas dissertações defendidas no período estudado no Pós-crítica e analisar sua incidência na formação de professores/as, de estudantes e outros grupos beneficiados pela ação do programa. A partir das leituras e fichamentos das obras que fundamentam os trabalhos, bem como os procedimentos metodológicos e os achados das pesquisas, na consulta aos bancos de dados do PÓS-CRÍTICA e da CAPES, foram acessados 47 trabalhos enfocando relações étnico-raciais, de gênero e suas intersecções. Resultados apontam desigualdades étnico-raciais mais acentuadas quando interseccionadas a gênero, sobretudo ao se analisar estudos voltados às mulheres indígenas, ciganas em relação às negras e brancas. Ficou evidenciada a dificuldade de mulheres indígenas encontrarem apoio para suas produções de conhecimento e para mulheres negras conseguirem visibilidade para suas produções. As produções sobre gênero são majoritariamente de autoria feminina, e se mostram como meio condutor para a emancipação desses corpos. Foram encontrados quatro trabalhos sobre sexualidades, dos quais dois interseccionam com gênero e dois com raça e gênero. Dentre os pesquisadores nesse tema, poucas são mulheres; sexualidades ainda são silenciadas e enfraquecidas quando se associa a marcadores sociais como gênero e raça. Educadores não estão preparados para tratar sobre sexualidade, e o tema não recebe devida atenção para emancipação dos sujeitos.

**Palavras - Chave:** Raça; gênero; sexualidades; produção do conhecimento

### Abstract

This article presents the results of the research on Race, Gender, Sexualities and knowledge production. It consists of the analysis of the technical and bibliographic production on Ethnic-Racial Relations, Gender and Sexualities, generated in POSCRÍTICA by DELLARTES/Campus II of UNEB, from 2014 to 2019. The research aimed to identify content on the topic in the dissertations defended in the period studied in the Post-criticism and analyze its impact on the training of teachers, students and other groups benefited by the program's action. From the readings and records of the works that underlie the works, as well as the methodological procedures and research findings, in the consultation of the PÓS-CRÍTICA and CAPES databases, 47 works focusing on ethnic-racial and gender relations were accessed, and their intersections. Results point to more accentuated ethnic-racial inequalities when intersected by gender, especially when analyzing studies aimed at indigenous and gypsy women in relation to black and white women. The difficulty of indigenous women to find support for their productions of knowledge and for black women to achieve visibility for their productions was highlighted. The productions about gender are mostly of female authorship, and show themselves as a conduit for the emancipation of these bodies. Four works on sexualities were found, of which two intersect with gender and two with race and gender. Among researchers on this topic, few are women; sexualities are still silenced and

weakened when associated with social markers such as gender and race. Educators are not prepared to deal with sexuality and the topic does not receive adequate attention for the emancipation of subjects.

**Keywords:** Race; genre; sexualities; knowledge production

### **Resumen**

Este artículo presenta los resultados de la investigación sobre Raza, Género, Sexualidades y producción de conocimiento. Consiste en el análisis de la producción técnica y bibliográfica sobre Relaciones Étnico-Raciales, Género y Sexualidades, generada en POSCRÍTICA por DELLARTES / Campus II de UNEB, de 2014 a 2019. La investigación tenía como objetivo identificar contenidos sobre el tema en las disertaciones defendidas en el período estudiado en la Postcrítica y analizar su impacto en la formación de docentes, estudiantes y otros colectivos beneficiados por la acción del programa. A partir de las lecturas y registros de los trabajos que sustentan los trabajos, así como de los procedimientos metodológicos y hallazgos de la investigación, en la consulta de las bases de datos PÓS-CRÍTICA y CAPES, se accedió a 47 trabajos centrados en las relaciones étnico-raciales y de género. intersecciones. Los resultados apuntan a desigualdades étnico-raciales más acentuadas cuando se cruzan por género, especialmente al analizar estudios dirigidos a mujeres indígenas y gitanas en relación a mujeres blancas y negras. Se destacó la dificultad de las mujeres indígenas para encontrar apoyo para sus producciones de conocimiento y para que las mujeres negras logren visibilidad de sus producciones. Las producciones sobre género son en su mayoría de autoría femenina, y se muestran como un conducto para la emancipación de estos cuerpos. Se encontraron cuatro trabajos sobre sexualidades, de los cuales dos se cruzan con género y dos con raza y género. Entre los investigadores de este tema, pocos son mujeres; Las sexualidades todavía se silencian y debilitan cuando se asocian con marcadores sociales como el género y la raza. Los educadores no están preparados para abordar la sexualidad y el tema no recibe la atención adecuada para la emancipación de los sujetos.

**Palabras clave:** Raza; género; sexualidades; producción de conocimiento

## **1. Introdução**

A pesquisa aqui apresentada consistiu na análise da produção técnica e bibliográfica acerca de Relações Étnico-Raciais, Gênero e Sexualidades, gerada no Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural – POSCRÍTICA – do Departamento de Linguística, Literatura e Artes - DELLARTES/Campus II da UNEB, no período de 2014 a 2019. O POSCRÍTICA acolhe, dentre outras, pesquisas voltadas para direitos culturais, linguísticos, educacionais de negros/as para a valorização de sua cultura, considerando a escola como espaço privilegiado para este fim. As relações e condições sociais na sociedade brasileira ainda são marcadamente racistas, sexistas, e isto se expressa nas desigualdades sociais que se mostram distintas com base na raça/cor/sexo/gênero/classe. Apesar de o Pós-crítica estar buscando sanar ausências das temáticas de raça, gênero, sexualidades na pós-graduação, por meio de suas linhas e grupos de pesquisa, ainda é preciso fazer incidência sobre esses temas, mobilizando conceitos das ciências humanas, da educação e da linguística para entender a dimensão dos impactos de pesquisas acadêmicas em torno do tema, além de que ainda são poucos os estudos que entrelaçam as categorias raça, gênero e sexualidades.

É necessário ter acesso a conhecimentos e pesquisas que articulem as dimensões de raça, gênero e sexualidades, no intuito de se construir uma educação democrática, inclusiva que possa nortear políticas públicas que garantam a igualdade entre as pessoas. Bem como

práticas pedagógicas comprometidas com uma sociedade mais equilibrada do ponto de vista das relações raciais, de gênero e das sexualidades. Este estudo é importante, porque contribui para diminuir a lacuna existente na articulação entre as dimensões de raça, gênero, sexualidades no campo acadêmico, o que integra um dos desafios da educação no Brasil, contribuindo também para a reflexão, análise e visibilização das produções de caráter científico nestas temáticas. A pesquisa visou, em termos gerais, refletir sobre os impactos da produção de conhecimento no tema das relações étnico-raciais, de gênero e sexualidades no Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural, ampliando conhecimentos relacionados às temáticas por meio do dimensionamento da produção acadêmica deste programa e, em termos específicos, identificar conteúdos sobre relações étnico-raciais, de gênero e sexualidades nas dissertações defendidas no período estudado e analisar os principais conteúdos teórico-metodológicos da temática voltados à formação de professores/as, de estudantes e outros grupos beneficiados pela ação do programa.

## **2. Metodologia**

Na pesquisa, de cunho qualitativo, buscamos desvendar os significados das informações que foram encontradas no decorrer da pesquisa. Foi verificada a quantidade de dissertações defendidas no período estudado, bem como a frequência dos conteúdos durante os anos de 2014 a 2019 produzidos no PPG em Crítica Cultural, envolvendo a temática desta pesquisa. Procuramos identificar, classificar e organizar as dissertações, através de uma tabela; posteriormente, produzimos fichamentos a partir da leitura das dissertações, com o intuito de sintetizar o conteúdo, levantando os autores e teorias que fundamentam os trabalhos, bem como as metodologias utilizadas para a construção das produções acadêmicas.

A consulta aos bancos de dados começou inicialmente no site do PÓS-CRÍTICA; posteriormente foi consultado o Catálogo de Teses e Dissertações – CAPES. Em decorrência da pandemia do covid-19, quando foi necessário se manter o isolamento social, toda a pesquisa foi feita de forma remota. Houve algumas dificuldades em torno do acesso às dissertações, a exemplo da lentidão na atualização do site do Pós-crítica, apesar de serem peças fundamentais para a efetivação desse trabalho; todos os obstáculos encontrados foram superados.

Em relação ao tema relações étnico-raciais, de gênero e suas intersecções, conseguimos acessar 47 dissertações das 55 encontradas, apresentadas nas tabelas a seguir, no intuito de

organizar as seguintes informações: autor/a, título, palavras-chave, ano, orientador (a), linha e grupo de pesquisa.

**Tabela 1 – DISSERTAÇÕES ABORDANDO RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, DE GÊNERO E SUAS INTERSEÇÕES**

<b>Ordem</b>	<b>Autor(a)</b>	<b>Título</b>	<b>Palavras-chave</b>	<b>Ano</b>	<b>Orientador (a)</b>	<b>Linha de Pesquisa</b>	<b>Grupo de pesquisa</b>
1	Dayse Sacramento de Oliveira	Por que elas e não outras? Vozes e olhares de meninas negras em cumprimento de medida socioeducativa na FUNDAC/CASE Salvador	Adolescentes negras. Socioeducação e expectativas de vida	2014	Maria Nazaré Mota de Lima	Letramento, Identidades e Formação de Professores	Iraci Gama
2	Kátia Maria Rodrigues Gomes	Práticas de escrita das professoras Truká na ilha da Assunção	Práticas de escrita; professoras Truká; identidade	2014	Cosme Batista dos Santos	Letramento, Identidades e Formação do Professores	Iraci Gama
3	Ivanildes Teixeira de Sena	No ventre da capoeira, marcas de gente, jeito de corpo: um estudo das relações de gênero na cosmovisão africana da capoeira angola	Relações de gênero; mulheres capoeiristas; cosmovisão africana; corpo; Capoeira Angola	2015	Suely Aldir Messeder	Letramento, Identidades e Formação de Professores	Enlace
4	Taise Campos dos Santos.	Modos de Produção, Publicação e Circulação de Textos de Escritoras Negras Baiana.	Escritoras negras baianas; modos de produção; publicação-circulação; mercado editorial; circuitos alternativos	2015	Jailma dos Santos Pedreira Moreira	Literatura, Produção Cultural e Modos de Vida	Língua (gem) e Crítica Cultural
5	Manoela dos Santos	Representações de violência contra mulheres negras em insubmissas lágrimas de mulheres, de Conceição Evaristo.	XX	2016	Paulo César Souza Garcia	Literatura, Produção Cultural e Modos de Vida	Enlace

6	Marluce Freitas de Santana.	Deslocamentos Patriarcais pelo Feminismo de Conceição Evaristo	Deslocamentos patriarcais. Crítica Feminista. Feminismo Negro. Ponciá Vicêncio. Crítica Cultural	2016	Carlos Magno Santos Gomes	Letramento, Identidades e Formação de Professores	GELIC
7	Arleide Farias de Santana.	Quilombo do Buri: Territorialidade e (Re) Existência	Cultura; Identidade; Quilombo; Mulheres	2017	Arivaldo de Lima Alves	Literatura, Produção Cultural e modos de Vida	NUTOPIA (Núcleo das Tradições Orais e Patrimônio Imaterial)
8	Marcio santos da conceição.	Narrativas Autobiográficas de uma Professora Negra Quilombola: Espaço de Resignificação do Ser e do Fazer Docente	Autobiografia. Educadora Negra. Escola Quilombola	2018	Maria de Fátima Berenice da Cruz	Letramento, Identidades e Formação de Professores	GEREL (Grupo de Estudos em Resiliência, Educação e Linguagens)

**Tabela 2:** DISSERTAÇÕES ABORDANDO GÊNERO

Ordem	Autor(a)	Título	Palavras-chave	Ano	Orientador (a)	Linha de Pesquisa	Grupo de pesquisa
1	Leonardo Rodrigues Teixeira	Gabriela e Dona Flor: sexualidade e culinária como marcas da subjetividade feminina em Jorge Amado e sua releitura em sala de aula.	Subjetividade Feminina; Sexualidade; Culinária	2014	Jailma dos Santos Pedreira Moreira	Literatura, Produção Cultural e Modos de Vida	Língua (gem) e Crítica Cultural
2	Gislene Alves da Silva.	Narrativas autobiográficas de escritoras de Alagoinhas: processos de (auto) formação e ressignificação.	Narrativas autobiográficas, escritoras de Alagoinhas, (auto)formação, ressignificação.	2015	Jailma dos Santos Pedreira Moreira.	Literatura, Produção Cultural e Modos de Vida.	Língua (gem) e Crítica Cultural
3	Irênio Santos Nascimento Junior	A Construção das Masculinidades em Jorge Amado: Um Estudo do Ato Performativo de Gênero em Cacao	Crítica cultural. Ato performativo. Corpo. Gênero. Violência simbólica	2016	Suely Aldir Messeder	Letramento, Identidades e Formação de Professores	Enlace
4	Sheila Rodrigues dos Santos	Professoras - leitoras: memórias que ressignificam a leitora que há em si	Narrativa de vida. Memória de leitura. Formação de professores	2016	Áurea Pereira da Silva	Letramento, Identidades e Formação de Professores	GEREL (Grupo de Estudos em Resiliência, Educação e linguagens)
5	Ineildes Calheiros dos Santos.	As mulheres árbitras de futebol: um estudo sobre tecnologias de gênero e perspectivas da divisão sexual do trabalho	Arbitragem feminina. Futebol. Divisão sexual do trabalho Tecnologias de gênero	2016	Suely Aldir Messeder	Letramento, Identidades e Formação de Professores.	Enlace
6	Taiane Emanuele Santos Mota	Qual é a do gênero em um copo de cólera? Enunciações sobre a imagem da mulher na literatura de Raduan Nassar e no cinema de Aluizio Abranches	Crítica cultural. Mulher. Imagem. Literatura. Cinema	2017	Paulo César Souza García.	Literatura, Produção Cultural e Modos de Vida	Enlace
7	Nadja Silva	A Questão de Gênero Feminino	Gênero; Livro	2017	Maria de Fátima Berenice da	Letramento,	GEREL (Grupo

	Brasil Santos	nos Textos Literários dos Livros Didáticos de Língua Portuguesa da Educação Básica	didático; Língua Portuguesa.		Cruz	Identities e Formação de Educadores	de Estudos em Resiliência, Educação e linguagens)
8	Juliana Aparecida dos Santos Miranda	O Movimento Riot Grrrl: Histórias, Letras e Resistências Contra as Violências às Mulheres	Riot Grrrl; Violência contra a mulher; Estudos de gênero; Feminismos; Expressões culturais	2018	Carla Patrícia Bispo Santana	Literatura, Produção Cultural e Modos de Vida	Crítica Literária e Identidade Cultural
9	Sônia da Silva Cabral	Sobre Mulheres e Culinária: as narrativas de si das estudantes do curso técnico em cozinha – Campus Catu	EJA, mulheres, histórias de vida	2018	Aurea da Silva Pereira	Letramento, Identidades e Formação de Professores	GEREL (Grupo de Estudos em Resiliência, Educação e linguagens)
10	Silvana Nascimento Lianda	Entre o Mercado Patriarcal e o Feminismo: estratégias para uma perspectiva feminista em crônicas de Martha Medeiros	Feminismo. Mercado. Crônicas. Martha Medeiros	2018	Jailma dos Santos Pedreira Moreira	Literatura, Produção Cultural e Modos de Vida	Língua (gem) e Crítica Cultural
11	Sandra Freitas de Carvalho Cruz	Por uma literatura menor em sala de aula: o canto do Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais (MMTR) de Inhambupe	X	2019	Jailma dos Santos Pedreira Moreira	Literatura, Produção Cultural e Modos de Vida	Língua (gem) e Crítica Cultural
12	Zislene Santos Bahia	Mulheres do Miguel Velho: reinventando letramentos em práticas cotidianas	Letramento; Mulheres; EJA; Miguel Velho	2019	Lícia Maria de Lima Barbosa	Letramento, Identidades e Formação de Professores	Iraci Gama

**Tabela 3: DISSERTAÇÕES ABORDANDO RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS**

Ordem	Autor	Título	Palavra-chave	Ano	Orientador (a)	Linha de Pesquisa	Grupo de pesquisa
1	Jeanne Lopes Santana	Casas de farinha: espaço de cultura, educação e afirmação de identidade	Casa de Farinha, saberes e práticas educativas, relações de convivência	2014	Maria Nazaré Mota de Lima	Letramento, Identidades e Formação de Professores	Iraci Gama
2	Mwewa Lumbwe.	Organização social e subsistência na fazenda Cangula	Quilombos. Organização social. Subsistência. Fazenda Cangula/Alagoinhas, Bahia	2014	Arivaldo de Lima Alves	Literatura, Produção Cultural e modos de Vida	NUTOPIA ( Núcleo das Tradições Oraís e Patrimônio Imaterial)
3	Bárbara Maria de Jesus Oliveira	Cadernos negros (contos): fortalecendo negras raízes?	Literatura Brasileira, Cadernos Negros; contos, personagens	2014	Maria Anória de Jesus Oliveira	Letramento, Identidades e Formação de Professores	Iraci Gama
4	Wellington Neves Vieira	A relação espaço e biodiversidade segundo a visão das comunidades negras dos EUA em “Amada” de Toni Morrison	Ecocrítica; crítica cultural; meio ambiente; literatura afro-americana; Toni Morrison; Amada	2014	Roberto Henrique Seidel	Literatura, Produção Cultural e Modos de Vida	Lingua(gem) e Crítica Cultural
5	Cíntia Sacramento do Espírito Santo	Táticas, usos e representações: a rede social como espaço de afirmação e pertencimento territorial da juventude periférica	juvens da periferia; representações de si; redes sociais e dispositivo	2014	Ricardo Oliveira de Freitas	Literatura, Produção Cultural e Modos de Vida	GUPEMA - Grupo de Pesquisa e Estudos em Mídias Alternativas e Midiativismo
6	Adilsomar de Oliveira Leite.	O programa Mais Educação: uma análise sobre a diversidade cultural e os estudos do letramento na perspectiva institucional	Programa Mais Educação. Letramento. Diversidade Cultural	2014	Suely Aldir Messeder	Letramento, Identidades e Formação de Professores	Enlace (UNEB) e Cultura e Sexualidade
7	Marina Assunção Góis Rodrigues	Saberes herbários, práticas e rituais de curandeirismo: Um estudo comparativo entre curandeiras(os) da	Medicina popular. Curandeirismo. Saberes herbários. Patrimônio cultural	2014	Oswaldo Francisco Ribas Lobos Fernandez	Literatura, Produção Cultural e modos de Vida	Diadorim

8	Carla do Espírito Santo Xavier	comunidade Rural de quizambú (Alagoinhas-Ba) e das camadas populares da cidade de Salvador (Ba) Lá vêm os Nêgos da Chã”: memória, identidade e território de uma comunidade negra rural	Comunidade negra. Território. Identidade. Crítica Cultural	2015	Arivaldo de Lima Alves	Literatura, Produção Cultural e modos de Vida	NUTOPIA
9	Gabriela Bernardo de Souza	As Páginas da Terra”, de Mia Couto: Tradições e Culturas Moçambicanas em A Confissão da Leoa	Culturas. Tradições. Crítica cultural. Escrita	2015	Paulo César Souza García	Literatura, Produção Cultural e Modos de Vida	Enlace
10	Ana Fátima Cruz dos Santos	Educação Escolar Quilombola em Santiago do Iguape: Análise de Livros Didáticos e Paradidáticos	Livros didáticos e paradidáticos. Educação escolar quilombola. Comunidade quilombola. Identidade negra. Relações étnico-raciais	2015	Maria Anória de Jesus Oliveira	Letramento, Identidades e Formação de Educadores	Iraci Gama
11	Iramayre Cássia Ribeiro Reis	Recordar é preci[o]so: memórias da cultura afro-brasileira no PROESP/Letras no pólo de Alagoinhas-BA	Formação de professores. Lei 10.639/03. Práticas pedagógicas. PROESP/Letras. Relações étnico-raciais	2015	Maria de Fátima Berenice da Cruz	Letramento, Identidades e Formação de Educadores	GEREL (Grupo de Estudos em Resiliência, Educação e linguagens)
12	Leandro Alves de Araújo	Oralidade e escrita na diáspora religiosa afro-brasileira: travessias, rupturas e confluências	Candomblé. Oralidade. Escrita. Crítica Cultural	2016	Arivaldo de Lima Alves	Literatura, Produção Cultural e modos de Vida	NUTOPIA
13	Carlene Vieira Dourado.	Poéticas orais e identidade etnicorracial na comunidade quilombola de Volta Grande – BA	Poéticas Oraís; Identidade Quilombola; Marcas Culturais; Oralidade; Memória	2016	Arivaldo Lima Alves.	Literatura, Produção Cultural e modos de Vida	NUTOPIA ( Núcleo das Tradições Oraís e Patrimônio Imaterial)
14	Erika Nunes de Jesus	Uma escrita de si como fala do outro: um estudo do diário de Carolina Maria de Jesus	Descolonização. Autobiografia. Linguagem. Escrita.	2016	Maria de Fátima Berenice da Cruz	Letramento, Identidades e Formação de Educadores	GEREL (Grupo de Estudos em Resiliência,

			Ensino				Educação e linguagens) Iraci Gama
15	Selma Maria Batista de Oliveira	Formação de Professores e Relações Étnico-Raciais em Escolas Públicas de Guanambi-Ba	formação de professores, educação antirracismo, afirmação de identidade, Lei 10.639/2003	2016	Maria Nazaré Mota de Lima	Letramento, Identidades e Formação de Professores	
16	Marinalva Lima dos Santos	Jubiabás: uma intersemiótica negra com romance, cinema e quadrinhos	Jubiabá. Tradução Intersemiótica. Identidade Negra. Crítica Cultural	2016	Patrícia Kátia da Costa Pina	Letramento, Identidades e Formação de Professores	Iraci Gama
17	Jair Cardoso dos Santos	Entre as Leis e as Letras, Escrivências Identitárias Negras de Luiz Gama	Luiz Gama, ressignificação, identidade negra, literatura negra, estado de exceção	2016	Osmar Moreira dos Santos	Literatura, Produção Cultural e Modos de Vida	Iraci Gama
18	Francis Mary Soares Correia da Rosa	Tekoá – A literatura indígena e suas linhas de fuga	crítica cultural; literatura; indígenas; Deleuze; menoridade literária	2016	Osmar Moreira dos Santos	Literatura, Produção Cultural e Modos de Vida	Lingua(gem) e Crítica Cultural
19	Maria Gabriela Batista Neiva	Quilomboler: Vozes Negras ao Pé da Porta	Literatura Negra. Identidades. Comunidade quilombola	2016	Osmar Moreira dos Santos	Literatura, Produção Cultural e Modos de Vida	Lingua(gem) e Crítica Cultural
20	Edite Nascimento Lopes	O ensino da história afro-brasileira e africana na prática pedagógica dos/as professores/as em escolas públicas de Alagoinhas (BA)	Ensino. História Afro-Brasileira e Africana. Práticas Pedagógicas. Lei 10.639/03	2017	Lícia Maria de Lima Barbosa	Letramento, Identidades e Formação de Professores	Iraci Gama
21	Tamara Rossene Andrade Bomfim	Do chão de terra à cerâmica das salas: territórios da cultura popular no Reisado de Nêga (Ibotirama, Bahia)	Ibotirama; modos de produção; culturas populares; identidades	2017	Edil Silva Costa	Literatura, Produção Cultural e Modos de Vida	NUTOPIA
22	Olandiara de Aragão dos Santos	O pé firme do Pisadinha: práticas culturais num universo afro-brasileiro	Pisadinha do Pé Firme. Práticas culturais. Cultura afro-brasileira. Crítica Cultural	2017	Maria Nazaré Mota De Lima	Letramento, Identidades e Formação de Educadores	Iraci Gama
23	Oyama dos	Batatinha para além do samba:	Batatinha. Samba.	2017	Arivaldo Lima Alves	Literatura, Produção	NUTOPIA

	Santos Lopes	representação, cultura e a arte do saber	Música. Cultura. Saber			Cultural e Modos de Vida	
24	Hadson Bertoldo Sales Lima	Cantoria: estratégia e representação da cultura popular do território do Sisal na negociação das identidades	cantoria; estratégias; identidade, representações sociais	2017	Edil Silva Costa	Literatura, Produção Cultural e Modos de Vida	NUTOPIA
25	Francisco Gabriel de Almeida Rêgo	Subjetividades e encenações em dois documentários do coletivo Mbyá-Guarani de cinema: projeto vídeo nas aldeias	Documentário; Subjetividade; Mise en scène; Mbyá-Guarani	2017	José Carlos Félix	Literatura, Produção Cultural e Modos de Vida	Pós-teoria
26	Maria Aparecida Santos de Souza	Relações étnico-raciais nos contos de lima barreto: uma análise literária no contexto da lei 10.639/03	Lima Barreto. Contos. Relações étnico-raciais. Negro	2017	Maria Anória de Jesus Oliveira	Letramento, Identidades e Formação de Professores	Iraci Gama
27	Edisvanio do Nascimento Pereira	Narrativas sisaleiras: dizeres, saberes orais, fazeres e projetos culturais no Assentamento Rose, Santa Luz-BA	Assentamento Rose. Resistência. Articulação. Projetos Culturais. Resignificação	2018	Edil Silva Costa	Literatura, Produção Cultural e Modos de Vida	NUTOPIA
28	Patrícia Rocha de Araújo	Identidade cultural: produção de rádio no território do Sisal	Território, Comunicação, Comunidade	2018	Arivaldo Lima Alves	Literatura, Produção Cultural e Modos de Vida	NUTOPIA
29	Reijane Maria de Jesus Oliveira	Mitos afro-brasileiros na literatura infanto/juvenil contemporânea e a ressignificação identitária negra	Mitos afro-brasileiros, Literatura infantil, Lei 10.639/03. Identidade	2018	Maria Anória de Jesus de Oliveira	Letramento, Identidades e Formação de Professores	Iraci Gama
30	Ailton Leal Pereira	Livro Didático de História do Nono Ano Afinal, de Qual África ele Fala?	Lei 10639/03. Didático. África	2018	Maria Anória de Jesus de Oliveira	Letramento, Identidade e Formação de Professores	Iraci Gama
31	Alisson Gomes da Silva Nogueira.	Encenando O Currículo: relações étnico-raciais	Letramento, Identidade e Formação de Educadores/as	2018	Lícia Maria de Lima Barbosa.	Letramento, Identidade e Formação de Professores	Iraci Gama
32	Joselia Santos da Silva	Margens: formas de resistência e reexistência	Margens. Sarau da Onça. Programa Evolução Hip-Hop. Resistências	2018	Roberto Henrique Seidel	Literatura, Produção Cultural e Modos de Vida	Lingua(gem) e Crítica Cultural

33	Amarilson Gordiano de Oliveira	Do sertão do Sisal ao mar de Passé: a língua inglesa na educação do campo sob a perspectiva intercultural	Língua Inglesa. Interculturalidade. Educação do Campo	2019	Maria Nazaré Mota de Lima	Letramento, Identidades e Formação de Professores	Iraci Gama
34	Rosiler dos Santos Silva.	Lá vem aquele povo, por sinal de cor preta: diretrizes curriculares para a educação escolar quilombola e as práxis curriculares e pedagógicas da Escola Manoel Souza, Biringinga/território do Sisal	Diretrizes curriculares. Educação Escolar quilombola. Escola Manoel Souza. Território do Sisal	2019	Lícia Maria de Lima Barbosa	Letramento, Identidade e Formação de Educadores/as	Iraci Gama
35	Patrícia da Silva Maciel	Contar e encantar com a literatura infantil negra: (re) construção da identidade cultural através da contação de histórias	Literatura infantil negra. Identidade cultural. Contação de histórias	2019	Cosme Batista dos Santos	Letramento, Identidade e Formação de Educadores/as	Iraci Gama

A seguir, apresentamos as tabelas relativas ao tema sexualidades e suas intersecções, e foram encontrados apenas quatro trabalhos no período estudado, dois interseccionam com o marcador gênero e dois deles interseccionam com os marcadores gênero e raça. Todos são de abordagem qualitativa, utilizando como método estudos bibliográficos, autobibliográficos, autoetnografia e autobiografia.

**Tabela 4 – DISSERTAÇÕES ABORDANDO SEXUALIDADES, INTERSECCIONANDO COM GÊNERO**

Ordem	Autor	Título	Palavras-chave	Ano	Orientador	Linha de Pesquisa	Grupo de pesquisa
1	Marcos Mauricio Gondim Gomes	“Ah, este professor é uma bichona, um viadão!”. Quem se importa com ele? Um estudo auto-etnográfico da violência homofóbica em uma escola do subúrbio ferroviário de Salvador	Escola; formação de professores; violência homofóbicas; Professores gays	2018	Suely Aldir Messeder	Sexualidades e Direitos Humanos, Educação e Trabalho, Identidade e formação de professores/as, Cultura e conhecimento-Informação, Comunicação e Gestão	Enlace
2	Vanessa Nascimento	Estado da arte em educação sexual no banco de teses e	Educação Sexual; Educação Sexual;	2018	Suely Aldir Messeder	Sexualidades e Direitos Humanos, Educação e	Enlace

Machado	dissertações da capes: Emancipatória Estudo exploratório - Sexualidade. descritivo com ênfase em 2016 e no eixo discursivo educacional-emancipatório	Trabalho. Identidade e formação de professores/as, Cultura e conhecimento-Informação, Comunicação e Gestão
---------	--	--

**Tabela 5 – DISSERTAÇÕES ABORDANDO SEXUALIDADES INTERSECCIONANDO COM GÊNERO E RAÇA**

Ordem	Autor	Título	Palavras-chave	Ano	Orientador	Linha de Pesquisa	Grupo de pesquisa
1	Daniel Campos Oliveira	Entre escritas e derivas, o que fez a orgia? As façanhas sexuais de Túlio Carella	Orgia; Autobiografia, Tulio Carella, Virilidade, Identidade Sexual	2016	Paulo Cesar Souza Garcia	Literatura Produção Cultural e Modos de Vida.	Enlace
2	Delmar Cruz Bomfim	O Malandro de 1930 a 1954: um produto singular ou uma mercadoria recuperada?	Malandragem; Sexualidade; Raça	2015	Carla Patrícia Bispo Santana	Literatura Produção Cultural e Modos de Vida.	X

### 3. Resultados e Discussão

É importante pontuar a importância da raça na constituição do gênero e de como tal dimensão marca, decisivamente, os processos de identificação dos sujeitos. Por outro lado, há que se considerar que a escassa produção acadêmica neste campo é uma tônica, no conjunto dos estudos sobre mulheres no Brasil. Os estudos de gênero e sobre mulheres têm sido, em grande medida, caracterizados por uma perspectiva parcial, no sentido de que o seu enfoque tem sido somente na perspectiva de gênero, não reconhecendo como raça, classe, sexualidades, geração marcam as experiências das mulheres, havendo, também, uma lacuna de estudos sobre mulheres negras, portanto, que assumam, mais completamente, a dimensão relacional proposta pelas teorias de gênero.

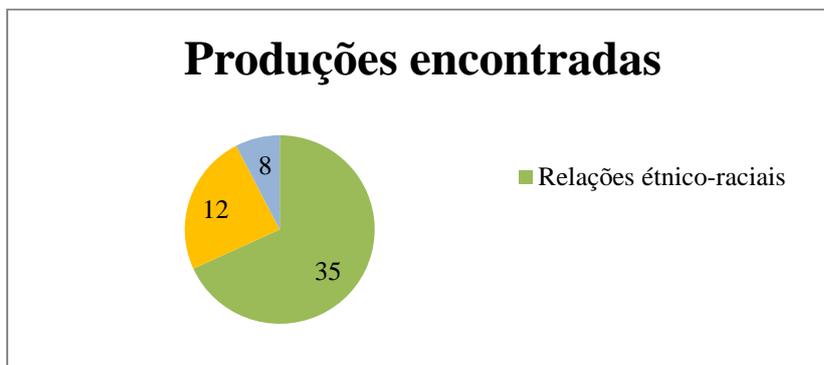
Lélia Gonzalez, uma das primeiras intelectuais e ativistas negras a trabalhar as especificidades das mulheres negras no campo do feminismo, discute, em sua obra, o impacto das diferenças raciais nas experiências de vida destas mulheres. A autora apontou que as mulheres negras sofrem uma tripla opressão, advinda da dominação de raça, gênero e classe, tudo isto somado ao fato de que estas ainda constituem uma minoria nas universidades brasileiras, o que dificulta os estudos acadêmicos sobre o tema; e mais, há carência de estudos sobre o significado da raça na vida das mulheres negras e, também, das mulheres brancas. (CALDWELL, 2000)

A pequena produção de pesquisas integrando raça e gênero, entrecruzando com outros marcadores sociais, como geração e sexualidades, evidencia que as experiências de vida das mulheres negras, indígenas ainda são pouco examinadas, corroborando, inclusive, a ideia de que, no contexto brasileiro, as diferenças raciais têm pouca importância.

Caldwell (2000) mostra que os estudos de Carneiro e Santos (1985) já apontavam que a variável cor deveria aparecer como um componente indispensável na configuração do movimento feminista brasileiro. É neste sentido que os feminismos negros visibilizam as relações de poder que constituem diferenças entre as mulheres, evidenciando como tais relações traduzem distinções em desigualdade e subordinação. Embora há mais de três décadas o debate sobre a necessidade de se analisar o marcador social de gênero em perspectiva interseccional tenha iniciado, somente na última década se ampliou a recepção do termo interseccionalidade (RIOS; SOTERO, 2019).

Das 55 dissertações encontradas, abordando relações étnico-raciais, de gênero e suas intersecções, 35 tratam das relações étnico-raciais. 12 das relações de gênero e 8 das relações étnico-raciais, gênero e suas intersecções.

Gráfico 01- Dissertações encontradas, abordando relações étnico-raciais, de gênero e suas intersecções.



Fonte: Elaboração própria.

Dentre essas, não foi possível analisar 8 dissertações, em decorrência da não autorização por parte dos autores. Deste modo, tivemos acesso a 47 trabalhos, sendo 33 sobre relações étnico-raciais, 8 sobre relações de gênero e 6 sobre relações étnico-raciais, de gênero e suas intersecções.

Gráfico 02- Dissertações acessadas abordando relações étnico-raciais, de gênero e suas intersecções



Fonte: Elaboração própria.

Foi percebido que as dissertações sobre relações étnico-raciais têm enfoque na educação, sobretudo na prática pedagógica dos professores/as em contexto de comunidades quilombolas, aldeias indígenas, escolas do campo e urbanas, majoritariamente frequentadas por pessoas marginalizadas e excluídas em função do seu pertencimento étnico-racial

(populações negras e indígenas). A educação é um dos instrumentos mais efetivo e seguro de ascensão social no Brasil e também forma de controle e distribuição das oportunidades educacionais instituídas pela ordem social racialmente hierárquica (CARNEIRO, 2005, p. 113).

Das trinta e três dissertações nesse tema, apenas duas são destinadas aos povos indígenas, e nenhuma aos povos ciganos. Em relação aos ciganos, isso demonstra sua exclusão e perseguição vivida no Brasil e no mundo. As universidades que formam os professores, que discutem a sociedade ainda não perceberam ou não fizeram questão de perceber que, no silêncio das periferias, os ciganos tornaram-se alvos fáceis para explicar as violências (JÚNIOR, p.109).

Das duas relacionadas aos povos indígenas, uma tem o objetivo de apresentar a literatura indígena contemporânea como uma linha de fuga em meio ao campo literário nacional. Desse modo, as narrativas politizadas desses sujeitos que não se anularam diante das violências sofridas, mas que incorporaram novas práticas sociais, culturais e políticas resistindo e recriando a própria vida, suas identidades e suas histórias, se tornaram um marco nacional do movimento literário. Além de se tratar de uma pesquisa cartográfica, ela contrapõe o indianismo de José de Alencar com o corpus literário de Olívio Jekupé, e se coloca como força ativa no intuito de reverter estereótipos disseminados na sociedade, fazendo isso com uma linha dialógica com os conceitos de literatura menor, linha de fuga, máquina de guerra e devir, de Deleuze-Guattari, e também com contribuições de Michel Foucault (2013), Antelo e Camargo (2007), Roy Wagner (2010) e Osmar Moreira (2010). O segundo e último trabalho com temática indígena traz a análise da subjetividade e as formas de encenação nos documentários “Bicicleta de Nhanderú” (2011) e “Duas aldeias uma caminhada” (2008), produzidos pelo Coletivo Mbyá Guarani de Cinema, que integra a cinematografia do projeto Vídeo nas Aldeias (VNA). Ambos os documentários são utilizados como fundamentação teórica desta dissertação, como também a tese de Juliano José de Araújo (2015) e Moacir Francisco de Sant’Ana Barros (2014), que dialoga com as contribuições de Manuela Carneiro da Cunha (2009).

O resultado das análises indica que apenas dez das trinta e três dissertações voltadas para os estudos das relações étnico-raciais foram de autoria masculina. Em todos os anos abarcados por essa pesquisa houve produções em torno das relações étnico-raciais, sendo, majoritariamente, de autoria feminina.

Apesar de serem teorias ou autores abordados em contextos totalmente diferentes, nas quarenta e sete dissertações, as narrativas se encontram e se complementam, existindo, assim, uma grande consonância de diálogo. As pesquisas são todas de cunho qualitativo, utilizando métodos descritivo, bibliográfico, cartográfico, documental, etnográfico. As técnicas para a geração dos dados foram: observação sistemática e entrevistas.

Além do enfoque nas áreas já citadas, como educação em contexto quilombola, indígena, escolas do campo e urbanas, encontramos também estudos voltados às personalidades importantes para a história do Brasil, como: Luiz da Gama (2 dissertações), Carolina Maria de Jesus (1 dissertação), Batatinha (1 dissertação) e Lima Barreto (1 dissertação). Além de prestigiar a história de quilombos importantes na cidade de Alagoinhas-BA, como o Quilombo do Buri e o Cangula, também foram encontrados estudos voltados ao território do Sisal, a exemplo de assentamentos sisaleiros, que são espaços de identidade, afirmação e resistência.

Das dissertações sobre gênero, relações étnico-raciais e suas intersecções, houve abordagens que criticavam o epistemicídio na pesquisa científica, a exemplo da dissertação intitulada “Práticas de Escritas das Professoras Truká na Ilha de Assunção.”, de autoria de Kátia Maria Rodrigues Gomes. Essa dissertação aborda a formação de professoras Truká (povo descendente da nação Kariri e Tapuia), e a autora se preocupa em abordar a autonomia das mulheres indígenas-professoras da aldeia e o papel das mulheres na definição da política educacional e como elas tornaram sua prática de letramento libertadora e emancipatória, contribuindo para o fortalecimento da autonomia do seu povo Truká.

É interessante analisar uma das críticas trazida pela autora em relação à baixa produção de pesquisas acadêmicas voltadas para a formação de professores indígenas e suas produções escritas no contexto da educação escolar indígena. A pesquisa, além de trazer as professoras como teóricas deste trabalho, inclui a perspectiva de construir uma narrativa a partir dos aspectos históricos de um povo que se mostra política e culturalmente engajado, resistente à política de negação sofrida. A autora aborda a importância da visão das indígenas-professoras em serem pesquisadoras-educadoras dentro da própria aldeia, e que isso é só mais uma das formas de resistência encontrada, de não permitir que a sua cultura e ancestralidade possam ser apagadas por uma construção social branca, racista e sexista. Essa dissertação é uma pesquisa qualitativa de cunho etnográfico.

Outra dissertação que dá seguimento à discussão trazida pela anterior é a intitulada “Os Modos de Produção, Publicação e Circulação de Textos de Escritoras Negras Baianas”,

da autora Taise Campos dos Santos Pinheiro de Souza. A autora traz reflexões sobre os modos de produção, publicação e circulação de textos de escritoras negras baianas, trazendo em cena as táticas utilizadas pelas escritoras para serem inseridas no círculo literário e editorial; ela explica como essas escritoras resistem aos modos de apagamento e interdição de suas vozes. O tema dessa pesquisa surgiu de uma inquietação da autora em relação a não visibilidade de várias escritoras negras, as quais nem ela conhecia, na sua própria experiência literária.

Vale a reflexão de que, por mais que se trate de povos e culturas diferentes, elas denunciam a pouca produção e visibilidade dos estudos voltados aos povos indígenas como também a falta de apoio quanto à circulação das produções existentes. Ambas mostram como povos indígenas e afro-brasileiros se mostram transgressores diante das interdições e silenciamento de suas vozes nas suas contribuições intelectuais.

Também merece ser destacada a importância que ambas as autoras trazem da pesquisa científica enquanto uma ferramenta de fortalecimento da autonomia de ambos os povos. Mesmo resistindo aos obstáculos impostos pelo racismo para a construção desses trabalhos, como também a prática de dificultar o acesso a elas e as suas circulações, é necessária criação de políticas públicas que fomentem esse campo dialógico e intelectual.

As autoras enfatizam, também, a importância da pesquisa científica voltada às relações étnico-raciais enquanto uma ferramenta contra o epistemicídio, como também que as questões de gênero, em ambas as dissertações, trazem a relevância da visão feminina como um instrumento de resistência e que a pesquisa é de grande valia para não permitirem que suas culturas e ancestralidades possam ser apagadas e/ou invisibilizadas por uma construção social sexista. As pesquisas produzidas por mulheres se mostram como um meio condutor para a emancipação de seus corpos, seja nas questões de gênero na educação, na pesquisa e na academia como um todo. As pesquisas produzidas por mulheres revelam, também, uma forma de insurgência a uma estrutura social eurocêntrica e silenciadora que tem o seu poder estabelecido pelo patriarcado, sendo isso evidenciado por ambas as dissertações.

Dentre as dissertações sobre gênero, relações étnico-raciais e suas interseções, houve apenas uma produção de autoria masculina, e o ano de 2019 figura o único em que não houve dissertação produzida em torno da temática. As pesquisas são de natureza qualitativa, utilizando métodos bibliográfico, autobiográfico, etnográfico, crítica feminista contemporânea, cartográfico ou rizomático.

Das 8 dissertações voltadas para as relações de gênero, foi percebido o quanto a literatura é importante para mulheres. Das 8 dissertações encontradas, 6 têm o seu campo de pesquisa na literatura, seja sobre a representação do gênero feminino na literatura ou narrativas de escritoras femininas. Esse dado pode ser entendido pela ênfase na área de estudos que o programa concentra (estudos linguísticos e literários), mas indica também a literatura como uma ferramenta de empoderamento para as mulheres; ao criarem suas próprias narrativas literárias, elas conseguem dar sentido a suas existências e emancipação, já que o campo literário é também um espaço desenhado pelo domínio masculino e isso é reverberado nas relações sociais entre homens e mulheres.

Uma dissertação que evidencia uma das formas de reverberar esse domínio é a intitulada “*A Questão de Gênero Feminino nos Textos Literários dos Livros Didáticos de Língua Portuguesa da Educação Básica*”, da autoria de Nadja Silva Brasil Santos. A motivação desta pesquisa surgiu a partir da relação da autora com o livro, já que, enquanto professora de Língua Portuguesa da educação básica da escola pública, utilizava livros como instrumento de trabalho. A pesquisa aborda a questão do gênero feminino nos livros didáticos de Língua Portuguesa e analisa a representação da mulher nos textos literários verbais, difundida no material pedagógico do Ensino Fundamental II, que serve de instrumento para a aprendizagem da língua e literatura brasileira. A autora evidenciou a existência significativa de discursos estereotipados e preconceituosos em relação à representação da mulher nos textos literários dos livros didáticos de Língua Portuguesa e que a não problematização das relações de gênero no livro didático pode cooperar para discursos que menosprezem a mulher, colocando-a em condição inferior ao homem.

Uma dissertação que evidencia essa visão inferiorizada da mulher é a intitulada “*As Mulheres Árbitras de Futebol: Um Estudo Sobre Tecnologias de Gênero e Perspectivas da Divisão Sexual do Trabalho*”, de Ineildes Calheiro dos Santos, que discute a forma como as mulheres árbitras vivenciam a divisão sexual no trabalho, assim como sua inserção e permanência no campo enquanto árbitras de futebol profissional no Brasil. Apesar de a autora identificar o crescimento do número de mulheres no meio futebolístico, ela se refere também a uma busca significativa por um espaço feminino na arbitragem, mas que infelizmente são poucas as mulheres que conseguem avançar e conquistar estabilidade nesta função. Desse modo, na arbitragem, como no mercado de trabalho, a lógica seguida é de que são os homens que comandam, restando à mulher o papel de submissa. Além disso, a autora afirma que existem estratégias que visam excluir e limitar a entrada de mulheres na arbitragem, através

de sua condição física, já que a análise que se faz dos corpos femininos é a de que as mulheres não dariam conta por serem biologicamente inferiores, quando comparado à condição física dos homens, criando-se, assim, barreiras que afetam a sua inclusão e permanência.

Todas as pesquisas nesse âmbito das relações de gênero estão inseridas na abordagem qualitativa e utilizam métodos autobiográficos documentais, descritivos e pesquisa-ação. Em todos os anos abrangidos por essa pesquisa (2014-2019), houve estudos em torno das relações de gênero, havendo apenas um de autoria masculina, não analisado, pois não tivemos permissão do autor para tal.

Em relação ao tema sexualidades e suas intersecções, os quatro trabalhos encontrados, em termos do quadro teórico são utilizadas teorias Queer, Estudos Culturais, dentre outras.

Em todos os trabalhos houve convergências nas narrativas de seus autores de que falar de sexualidade e explicá-la, ainda, é um desafio, devido aos tabus e preconceitos em relação temática. Vanessa Nascimento e Marcos Gondim enfatizam em seus trabalhos que é preciso mais conhecimento e aprofundamento dos profissionais da educação para lidar e abordar o tema no espaço escolar, porque encontram dificuldades para falar desse tema. Há um desconhecimento de que a sexualidade está relacionada com a construção cultural, como abordam autores já citados.

Vanessa Nascimento, em *Estado da Arte em Educação Sexual no Banco de Teses e Dissertações da Capes*: Estudo exploratório-descritivo, com ênfase no eixo discursivo educacional-emancipatório, fez um estudo bibliográfico sobre educação sexual emancipatória, questionando se esse modelo de sexualidade estaria presente nos estudos *stricto sensu* do país e se as produções acadêmicas no âmbito de teses e dissertações da CAPES estariam alinhadas com a emancipação das pessoas. Marcos Gondim Gomes, por meio da autoetnografia, discute o tema, a partir de sua própria experiência, no trabalho intitulado *Ah esse Professor é uma bichona, um viadão!! quem se importa com ele? Um estudo de caso auto etnográfico da violência homofóbica em uma escola do subúrbio ferroviário de Salvador*. O autor intersecciona sexualidade com o marcador gênero. Como no trabalho de Vanessa Machado, ele enfatiza a observação de que não havia dissertações e teses defendidas no Portal da CAPES no período de 2014 a 2016, cujos temas possibilitassem a defesa e o combate à homofobia nas escolas, sofrida por professores (as) gays e estudantes. Ele constata que há um certo silenciamento dos profissionais da educação em relação aos ataques homofóbicos, e aqueles que têm a sexualidade dissidente são basicamente obrigados a anular sua sexualidade, ao adentrar no espaço escolar. Conclui que os educadores não estão preparados para tratar de

sexualidade com seus estudantes e que há um silêncio daqueles que detêm o poder para a solução do problema ou amenizar a situação, isso porque essas autoridades são movidas por ideias de uma sociedade sexista, machista e racista; por isso, tanto o tema sexualidade como gênero não recebem a devida atenção para uma emancipação e educação dos sujeitos. Marcos Mauricio Gondim e Vanessa Nascimento, em seus trabalhos, utilizam o aporte teórico de Guacira Lopes Louro (2013).

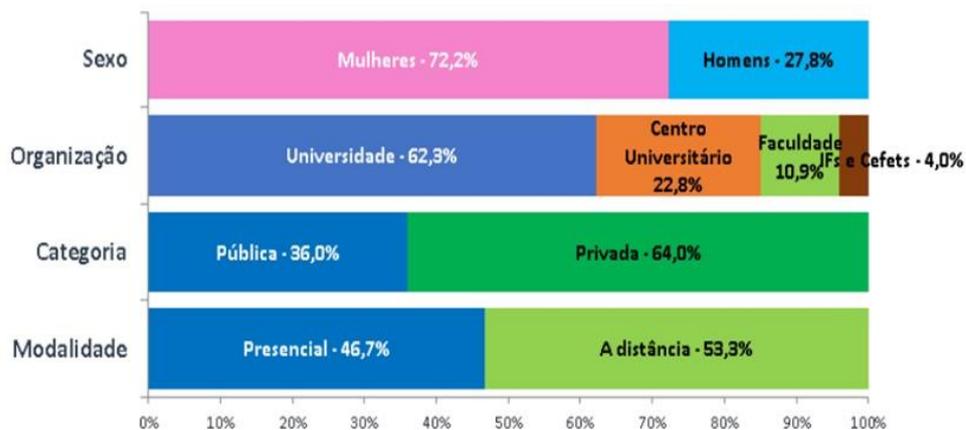
A dissertação de Daniel Campos de Oliveira, intitulada *Entre escritas e derivas o que pode a orgia? As façanhas sexuais na obra de Túlio Carella*, com foco no método autobiográfico, aborda como acontece a virilidade do homem quando ele se permite relacionar-se com outro homem sem que seja necessariamente homossexual, experimentando sexualmente vários corpos, especialmente o corpo negro e vivendo a sua liberdade como quiser. Daniel Oliveira atesta, na obra, a presença do colonizador, pois o personagem principal do texto literário vem de outro país para Recife/Brasil se deleitar com corpos negros em bairros periféricos. O aporte teórico é ancorado também em Guacira Louro (2013) e seu trabalho dialoga com os marcadores de raça e gênero. Delmar Cruz Bonfim, no trabalho *O malandro de 1930 a 1954: um produto singular ou uma mercadoria recuperada?* traz o tema da sexualidade interseccionando com gênero e raça. O pesquisador discute como é construído o “malandro”, levando em consideração os motivos da sua negação ao trabalho e analisa como ele foi criado na sociedade brasileira. Portanto, Delmar Cruz Bonfim discorre sobre alguns aspectos da sexualidade a que o malandro é associado, explorando outro ser (mulher), tudo isso por conta da sua vida malandra. De acordo com o autor, o sujeito pobre e marginalizado absorve essa postura do malandro da época, por meio da biopolítica indevida e imposta pelos meios de produção capitalista. O pesquisador traz, na sua pesquisa, teóricos que os demais pesquisadores aqui citados usaram em seus trabalhos.

Diante dos resultados propostos e alcançados, ficou entendido que, em relação aos estudos voltados para as relações étnico-raciais, de gênero e suas intersecções, existe uma quantidade bastante satisfatória diante do esperado, principalmente no campo das relações étnico-raciais. Entretanto, é inquietante que, embora haja um número significativo de produções voltadas para a população afro-brasileira, tenhamos apenas 3 estudos que abordem as populações indígenas, em um número expressivo de 55 dissertações, e nenhum voltado aos povos ciganos. Tal evidência mostra que ainda é latente o esquecimento histórico desses povos, bem como a necessidade de políticas públicas voltadas para o acesso dessas populações à universidade. Contudo, também merece ser destacado que os achados desta pesquisa indicam

que a pesquisa científica, a depender do contexto em que é produzida, bem como quem produz, pode representar uma ferramenta de fortalecimento para a autonomia para povos indígenas e afro-brasileiros.

Nos achados fica evidenciado, ainda, que as desigualdades étnico-raciais têm contornos mais acentuados quando interseccionadas a outros marcadores como gênero. Sobretudo ao se analisar os estudos voltados às mulheres indígenas, ciganas, em relação às mulheres negras e brancas. Ao se fazer o recorte étnico-racial, pode-se perceber que os achados sobre as populações indígenas evidenciam a dificuldade que as mulheres indígenas têm de encontrar apoio para as suas produções de conhecimento, enquanto em relação às mulheres negras as maiores dificuldades residem em conseguir visibilidade para as suas produções.

É interessante também perceber que as produções encontradas são, majoritariamente, de autoria feminina. As mulheres são as que, em maioria, estão matriculadas na academia, em comparação com o gênero oposto, algo evidenciado pelo Censo da Educação Superior de 2009-2019, feito pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), que constatou que as mulheres são quem em maior número estão matriculadas em cursos da educação superior.



Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Disponível em:

[https://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/documentos/2020/Notas\\_Est\\_atisticas\\_Censo\\_da\\_Educacao\\_Superior\\_2019.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2020/Notas_Est_atisticas_Censo_da_Educacao_Superior_2019.pdf)

Mas, infelizmente, isso não se reflete em relação à ocupação de mulheres nos espaços de poder e decisão, de acordo com o gráfico elaborado pelo Observatório Brasil de Igualdade de Gênero, que analisou a distribuição percentual de mulheres e homens na Câmara dos Deputados e no Senado Federal.



Fonte: Câmara dos deputados, Senado Federal e Governos Estaduais e do Distrito Federal, novembro de 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/politicas-para-mulheres/publicacoes-1/SPMRaseamdigital.pdf>

#### **4. Considerações Finais**

A interseccionalidade a partir dos estudos de gênero, tem se estabelecido como uma perspectiva teórica e empírica para as ciências sociais. Conforme Patricia Hill Collins (2017, (apud RIOS; SOTERO 2019), a interseccionalidade é uma abordagem crítica às formas analíticas tradicionais de produção do conhecimento e, ao mesmo tempo, se apresenta como um instrumento de emancipação política. No contexto mais amplo da América Latina, o debate interseccional encontra diálogo com as teorias decoloniais, especialmente o pensamento feminista.

Conforme Vianna e Unbehaum (2016), encontramos estudos que tratam da educação na perspectiva de gênero e raça, mas sem a ênfase nas políticas educacionais. Essa constatação chama atenção para a ainda escassa Intersecção entre raça, etnia, gênero, sexualidade e diversidade sexual nos estudos sobre as políticas educacionais.

Para Carneiro (2016), ainda se faz necessário relembrar que a educação brasileira se inicia com a exclusão e depois a inclusão discriminada de mulheres livres e pela exclusão de mulheres e homens negros (as) e indígenas.

A educação introduzida com a colonização portuguesa construiu uma concepção universal de mulher e de seu lugar social, assim como o sistema escravocrata construiu uma concepção inferiorizante e desumana para homens e mulheres negras. A autora enfatiza que a trajetória

das mulheres na educação brasileira está marcada por impedimentos e restrições a sua participação. Carvalho e Rabay (2013, apud CARNEIRO, 2016) compreendem que a história da educação das mulheres se caracteriza pela exclusão e inclusão progressiva, segregada por sexo e áreas de ensino, restrição de matérias, apresentando-se mais como uma extensão do trabalho reprodutivo, doméstico. Assim, pode-se apreender que as concepções de mulher e negro(a) introduzidas durante o Brasil Colonial e mantidas nos demais períodos históricos, permearam e condicionaram a educação brasileira, que reproduziu práticas e teorias racistas e sexistas, configurando um processo ideológico que visou sedimentar a manutenção da dominação e exploração de mulheres, negros e indígenas, além das hierarquias sociais, que atualmente estão expressas nas piores posições socioeconômicas e políticas da população negra, em particular da mulher negra (CARNEIRO, 2016).

Diante de nossos achados, ficou evidente que a emancipação intelectual e corporal das mulheres se mostra um perigo para o domínio masculino, por se tratar de uma das formas estabelecidas pelo patriarcado de coibir a insurgência diante dessa estrutura social eurocêntrica e silenciadora. Em relação aos trabalhos acerca das Sexualidades e suas Intersecções, ficou evidenciada a baixa produção de dissertações relacionadas com esta temática. Observaram-se convergências no uso dos aportes teóricos na maioria dos trabalhos, tais como Louro (2018), Agamben (1995, 2009 E 2010) e Hall (2003, 2005 E 2011). Foi constatado que, dentre os pesquisadores, a presença da mulher para escrever sobre Sexualidades e suas Intersecções ainda é insignificante. As sexualidades ainda são tratadas com certo silenciamento e ficam mais enfraquecidas quando o marcador se associa a outros, a exemplo de gênero e raça. Nas narrativas dos autores, nota-se que há preconceito e desconhecimento sobre o campo das sexualidades e suas especificidades, pouco entendimento e preparo, sobretudo aqueles que estão à frente da formação de pessoas (profissionais da educação), assim como descaso das autoridades que compõem a sociedade e são responsáveis por promover o bem estar dos cidadãos.

Ainda é necessário continuar as discussões sobre essa temática, o que servirá para fomentar o saber lidar e contribuir na formação dos que menos compreendem e respeitam as sexualidades diversas, bem como provocar os profissionais da educação a conhecerem mais sobre o tema. Conhecendo as sexualidades, em suas especificidades, o preconceito e as violências poderão diminuir e, conseqüentemente, o respeito fluirá.

## Referências

CARNEIRO, Sueli. *A Construção do Outro como Não-Ser como fundamento do Ser*. Feusp, 2005.

CARNEIRO, Suelaine. Mulheres negras na educação: desafios para a sociedade brasileira. In: CARREIRA, Denise. *Gênero e educação: fortalecendo uma agenda para as políticas educacionais*. São Paulo: Ação Educativa, Cladem, Ecos, Geledés, Fundação Carlos Chagas, 2016. p. 121-186. Disponível em: [https://generoeducacao.org.br/wp-content/uploads/2016/12/generoeducacao\\_site\\_completo.pdf](https://generoeducacao.org.br/wp-content/uploads/2016/12/generoeducacao_site_completo.pdf). Acesso em: 29 nov. 2021.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. 12º ed. Rio de Janeiro: Graal, 1996.

FOUCAULT, Michel. *História da sexualidade 3: o cuidado de si*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.

FOUCAULT, Michel. *História da Sexualidade 2. O uso dos prazeres*. Editora Graal, Rio de Janeiro, 1985.

FOUCAULT, Michel. *História da sexualidade I: A vontade de saber*. 19ª edição. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 11. ed. Rio de Janeiro: 2003.

JÚNIOR, Lourival Andrade. *Os ciganos e os processos de exclusão*. Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 33, n. 66, p. 95-112, dez. 2013.

LOURO, Guacira. *Teoria queer: uma política pós-identitária para a educação*. Revista de Estudos Feministas. Florianópolis, v. 9, n. 2, 2001.

RIOS, Flávia. SOTERO, Edilza. *Gênero em perspectiva interseccional. Plural: Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da USP*, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 1-10, 2019.

VIANNA, Claudia Pereira; UNBEHAUM, Sandra. Contribuições da produção acadêmica sobre gênero nas políticas educacionais: elementos para repensar a agenda. In: CARRERA, Denise. *Gênero e educação: fortalecendo uma agenda para as políticas educacionais*. São Paulo: Ação Educativa, Cladem, Ecos, Geledés, Fundação Carlos Chagas., 2016. p. 55-120.